



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10060 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A DIMENSÃO BIOLÓGICO-CULTURAL E A PERIODIZAÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO: AS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

Renata Linhares - UEM - Universidade Estadual de Maringá

A DIMENSÃO BIOLÓGICO-CULTURAL E A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO: AS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

Resumo

Este trabalho discorre sobre as contribuições da psicologia histórico-cultural pelos autores clássicos L. S. Vigotski, A. R. Luria e A. N. Leontiev acerca do desenvolvimento social do psiquismo humano, com destaque no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Nas investigações, destacaram-se três características fundamentais: a unidade contraditória das dimensões naturais e sociais; a importância da mediação para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores; e, por fim, as relações com a periodização do desenvolvimento. Consideramos a relevância deste tema para a psicologia e a educação a partir da importância que tem a apropriação da cultura no desenvolvimento do psiquismo humano, levando em conta o entrelaçamento entre os aspectos biológicos e culturais da formação humana.

Palavras-chave: psiquismo; periodização do desenvolvimento; funções psíquicas superiores.

INTRODUÇÃO

Para a psicologia histórico-cultural, o psiquismo humano deve ser estudado com base nos fundamentos do materialismo histórico-dialético. Para Vigotski (2000), a sistematização dos conhecimentos e a formação de princípios e leis fundamentais capazes de explicar o psiquismo humano apresentavam diferentes sistemas psicológicos na década de 1920, muitas vezes em tendências opostas, partindo de diversos princípios metodológicos. Como identifica Luria (1979, p. 5), as pesquisas científicas não conseguiam explicar as “formas complexas de atividade psíquica do homem, que se manifesta na atividade consciente dos modos e procedimentos superiores de comportamento especificamente humanos, de atenção ativa, de memorização arbitrária e do pensamento lógico”.

Tanto Vigotski (2000) quanto Luria (1979) reconhecem a complexidade das funções psíquicas superiores (FPS) como fenômeno tipicamente humano que se desenvolve a partir da apropriação da cultura. Assim, neste trabalho, discorreremos sobre a relação entre o biológico e o social na formação das FPS, ressaltando a importância da mediação e o desenvolvimento

dessas funções na periodização.

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES: A RELAÇÃO ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL

Segundo Luria (1979), para superar os problemas e limites das teorias “localizacionistas”, foi preciso substituir as investigações descritivas, quantitativas, mecânicas da psicologia tradicional por uma postura investigativa dialética, capaz de analisar a realidade na sua totalidade, reconhecendo a indissociabilidade entre o sistema nervoso e o mundo exterior. Para ele, o sistema funcional do psiquismo humano precisaria ser compreendido como um complexo dinâmico, considerando a diversificação e a especialização do córtex cerebral, levando em conta as condições históricas.

Vigotski (2004), ao implantar o historicismo na ciência psicológica, entende que o desenvolvimento do psiquismo humano reflete a história da complexificação da vida em sociedade. Para Leontiev (2004), as condições históricas concretas determinam as perspectivas de desenvolvimento, contribuindo para a manutenção ou desaparecimento de traços da consciência humana. Assim, o desenvolvimento do psiquismo depende do modo como a vida se produz, das relações sociais existentes e do lugar que o indivíduo ocupa nessas relações.

A complexa trajetória do ser orgânico transformando-se em ser social, pela qual a natureza se humaniza e o ser humano se constitui, é característica importante para a compreensão da historicidade. A psicologia soviética enfatiza a materialidade na constituição do psiquismo a partir das condições objetivas, asseguradas pelo trabalho como atividade vital, que permitiu a transformação de um ser hominizado em um ser humanizado e, portanto, uma mudança na estrutura do psiquismo e nas FPS.

Para Vigotski (2000), a cultura, além de criar formas específicas de comportamento humano, é capaz de modificar o funcionamento das funções psíquicas. A formação dessas FPS gera um novo nível de desenvolvimento do sistema nervoso central. Existe assim uma dependência direta das formas superiores ao desenvolvimento do sistema nervoso e do cérebro.

De acordo do Vigotski e Luria (2007), a forma singular das FPS surge historicamente de maneira mediada, elevando a conduta das formas elementares presentes nos animais às condutas complexas do ser humano civilizado. A partir dessa premissa sobre a história social do desenvolvimento das FPS, Vigotski (2000) empreendeu um novo método de análise capaz de capturar essa dialética entre as FPS e elementares, além da importância dos processos de mediação.

Na construção e gênese das FPS, existem leis funcionais, estruturais e genéticas. Vigotski (2000) demonstra os nexos dinâmico-causais, as relações com outros processos que determinam o desenvolvimento psíquico superior. O autor propôs o método da unidade, no qual destaca as partes que não perderam a propriedade do todo. A unidade é “um produto da análise que, diferente dos elementos, possui todas as propriedades que são inerentes ao todo e, concomitantemente, são partes vivas e indecomponíveis dessa unidade (VIGOTSKI, 2009, p. 8). O princípio da totalidade também está presente, pois nem o cérebro e nem o psiquismo podem ser reduzidos às partes, visto que representam uma particularidade.

O método de análise por unidade permitiu Vigotski compreender a interdependência entre as funções psicológicas e o signo, um elemento essencial para a compreensão do

psiquismo como sistema interfuncional. O emprego dos signos articula e rearticula as funções psíquicas como um todo. No enfoque sistêmico do desenvolvimento do psiquismo, a dimensão interfuncional depende das apropriações culturais e das condições históricas que os indivíduos tiveram a possibilidade de desenvolver.

Para Vigotski (2000), os signos vão intermediar a relação entre os processos naturais e o comportamento humano. Tanto os signos como os instrumentos são atividades mediadoras que permitem aos objetos uma influência recíproca da qual depende a consecução do seu objetivo. Ao internalizar as formas culturais de comportamento, existe uma reconstrução da atividade psíquica baseada na operação com signos.

Se o trabalho permitiu ao homem dominar a natureza, o emprego dos signos permitiu-lhe dominar a si mesmo. Nesse processo de interação ativa com o meio ambiente, constituído pela influência cultural, ocorre a transformação de processos neuropsicológicos naturais em processos complexos. Assim, à medida que os signos produzidos pelo conjunto dos seres humanos são cada vez mais complexos, as FPS também vão adquirindo graus de complexidade.

Vigotski e Luria (2007), ao reconhecerem a importância do signo no desenvolvimento das FPS, apresentam como uma consequência lógica a inclusão de novas formas de conduta constituídas ao longo do processo de desenvolvimento, relacionando-as e demonstrando a unidade entre as formas psicológicas externas, socioculturais da criança, com seus processos internos do psiquismo.

Todas as FPS são relações sociais interiorizadas, portanto, são o fundamento da estrutura social da personalidade. Nesse momento, Vigotski (2000) retoma a tese marxista na qual o autor faz uma comparação da natureza psíquica do homem como um conjunto de relações sociais transferidas ao interior e convertidas em funções da personalidade, bem como formas de sua estrutura. Assim, a definição de interiorização em Vigotski ratifica a relação entre o desenvolvimento do psiquismo e a realidade social. “Cada uma das funções psíquicas superiores foi anteriormente uma forma distintiva da cooperação psíquica e somente posteriormente se converte em modo individual de comportamento” (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 51).

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES E A PERIODIZAÇÃO

A inter-relação do adulto com a criança é a força motriz básica do seu desenvolvimento. As investigações científicas de Vigotski (2000) buscavam descobrir o complexo processo de desenvolvimento em toda a sua plenitude real e captar todas as mudanças e transformações qualitativas que modificam a conduta e a personalidade da criança, constituindo-se em ser sociocultural.

Vigotski e Luria (2007) sistematizam leis fundamentais do desenvolvimento das FPS. A primeira elucida uma mudança radical do desenvolvimento e avanço completamente novo em que cada nova função superior constitui assim uma neoformação concreta. Na segunda lei, as FPS não se sobrepõem aos processos elementares, mas constituem novos sistemas psíquicos que incluem um complexo tecido de funções elementares, os quais, ao serem incorporados ao novo sistema, começam a atuar a partir das novas leis.

Na discussão sobre a história do desenvolvimento cultural das crianças, Vigotski (2000) apresenta que é na relação com o outro que passamos a nos individualizar, e isso não

apenas no que se refere à personalidade, mas ao conjunto de cada função psíquica isolada. A partir dessa relação, é que se pode afirmar a correlação entre as funções psíquicas internas e externas. Portanto, toda função psíquica superior foi externa primeiro no plano social (interpsíquica) e depois no psicológico (intrapíquica). De acordo com Vigotski e Luria (2007, p. 51), “o comportamento humano é produto do desenvolvimento do sistema mais amplo de vínculos e relações sociais, de forma coletiva de conduta e cooperação social”.

Vigotski (2006) apresenta as formações qualitativamente novas, com ritmo próprio, que se desenvolvem sempre por mediações. Essas neoformações promovem viragem e giros no curso do desenvolvimento, proporcionando bases para determinar os principais períodos de formação da personalidade. Para Vigotski (2018), só é possível apresentar algumas regularidades que orientam o desenvolvimento psíquico da criança, considerando a influência do meio no desenvolvimento em todos os seus aspectos. Assim, as mudanças no psiquismo determinadas pelas relações sociais produzem alterações nas funções psíquicas, modificando as correlações entre elas, “pois existe uma especificidade no sistema de relações entre as funções para cada etapa etária” (VIGOTSKI, 2018, p. 95).

Para Vigotski (2006), existem idades relativamente estáveis, em que o desenvolvimento ocorre lentamente, que vão acumulando mudanças até um certo limite que se manifestam mais tarde em repentinas formações qualitativamente distintas em cada idade. No entanto, existem pontos de viragem, denominados como crise. Existe influência das condições internas e externas sobre a própria crise, que gera a continuidade do processo do desenvolvimento, com características distintas nas diferentes crianças, a depender das relações sociais.

A partir da teoria histórico-cultural, as crises no processo de periodização do desenvolvimento do psiquismo têm aspectos negativos e positivos, que precisam ser aprofundados em perspectiva dialética, pois a passagem de um estágio a outro não ocorre por vias evolutivas, mas sim revolucionárias. Para Leontiev (2004), as crises podem ser superadas a partir de um processo educativo racionalmente orientado, conduzido para considerar as estruturas novas que aparecem no período de transição de um estágio para outro.

A partir da complexidade da periodização do desenvolvimento do psiquismo na sua relação com as condições histórico-sociais concretas, entendemos a aprendizagem como processo ativo de participação do sujeito na relação com o meio, promovendo o desenvolvimento. A compreensão sobre desenvolvimento só é possível na unidade contraditória com a aprendizagem, na qual a nova aprendizagem se estrutura sobre a base das anteriores, determinando sua reestruturação e novas relações internas entre si, constituindo mudanças decisivas para a complexificação psíquica que resulta da promoção do domínio da própria conduta.

A dinâmica do desenvolvimento infantil está relacionada com a interação entre indivíduo e sociedade. Desse modo, nos períodos críticos, é difícil educar a criança, pois nem sempre o processo educativo acompanha as mudanças repentinas na personalidade dela, conforme afirma Vigotski (2006). Assim, tentamos, a todo momento, destacar que as condições histórico-sociais concretas são um determinante no desenvolvimento das funções psíquicas como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tentar descrever e explicar as FPS, a partir de uma relação de unidade entre os processos psíquicos e as funções neurológicas e fisiológicas ligados, portanto, ao cérebro

humano, Vigotski desenvolveu a psicologia dialética que visa “descobrir a conexão significativa entre as partes e o todo, em saber considerar o processo psíquico em conexão orgânica nos limites de um processo integral mais complexo” (VIGOTSKI, 2004, p.149).

As investigações sobre as FPS possibilitaram descobertas sobre a complexidade da estrutura psíquica, tendo como ponto de partida as relações sociais. Dentre elas, destaca-se o salto qualitativo do psiquismo humano tendo o emprego dos signos. A internalização dos signos, como categoria central no desenvolvimento das FPS, possibilita transformações significativas do psiquismo como sistema funcional e a construção das atividades culturais humanas. No caso do processo de escolarização, a apropriação dos conhecimentos científicos provocará o desenvolvimento das FPS, provocando transformação na forma e no conteúdo do psiquismo.

A compreensão da peculiaridade da criança em cada período do desenvolvimento permite capturar o processo dialético e complexo que envolve as mudanças qualitativas das FPS por um entrelaçamento complexo de evolução e involuções, cruzamento de fatores externos e internos na dinâmica das idades.

Por fim, compreender a análise do desenvolvimento do psiquismo condicionada à análise das condições objetivas evita a naturalização do desenvolvimento das FPS. Em síntese, ao evidenciar o psiquismo humano e seu caráter social, a psicologia histórico-cultural permite a relação entre a qualidade do desenvolvimento psíquico e o processo de apropriação da cultura. Psicólogos e educadores precisam se apropriar desse entendimento do funcionamento do psiquismo humano para construir processos de aprendizagem/ensino que possibilitem o desenvolvimento ao máximo das FPS.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. *Desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, A. R. *Curso de Psicologia Geral*. Volume 1 - Introdução Evolucionista à Psicologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas Tomo III*. 2. ed. Madrid: Visor, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas. Tomo IV*. 2. ed. Madrid: Visor, 2006.

VIGOTSKI, L. S. *Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia*. Organização e tradução de Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução de Cláudia da Costa Guimarães Santana. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. *El instrumento y el signo en el desarrollo del niño*. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 2007.